



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**MEMÓRIA INSTITUCIONAL E GESTÃO DOCUMENTAL EM UMA UNIDADE ACADÊMICA  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Ana Lérica Pacheco Gutierrez

ana.gutierrez@ufrgs.br

UFRGS

Brasil

Maria de Lourdes Borges

maria.borges@unilasalle.edu

UNILASALLE

BRASIL



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### RESUMO

O objetivo deste artigo é o de analisar os efeitos da preservação documental praticada no Instituto de Matemática e Estatística (IME) a partir da última mudança de sede, ocorrida em 1985, para a constituição de sua Memória Institucional. A pesquisa constituiu um estudo de caso simples realizado no IME, uma das unidades acadêmicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Como percurso metodológico adotou-se a pesquisa do tipo exploratória e qualitativa. O trabalho de campo envolveu análise de fontes documentais e coleta de dados através de dezoito entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas, com gestores da Administração Central, dos quais emanam as diretrizes gerais de gestão e preservação documental, e com gestores do IME (ex-diretores e técnicos administrativos) sobre suas percepções sobre o tema. Para o tratamento e análise de dados utilizou-se a técnica de análise temática de conteúdo. O recorte teórico é constituído de reflexões sobre a memória coletiva de Maurice Halbwachs (2006), os espaços de recordação de Aleida Assmann (2011) e a memória institucional de Icléia Costa (1997), entre outros autores que integram o campo da memória e ampliam a compreensão do fenômeno. Os resultados indicam que a produção de documentos administrativos desde a criação do IME, em 1959, configura um trabalho coletivo de registro de mudanças processuais e culturais com a passagem do tempo. Uma reestruturação física e organizacional desta unidade acadêmica, intensificada a partir de 2015, coincidiu com o início desta pesquisa e oportunizou a inserção do tema da memória visando à sensibilização coletiva no IME em relação à preservação e gestão documental. Das análises emergiram categorias temáticas que permitem destacar que a Administração Central recomenda que este patrimônio documental permaneça em seus locais de origem e empreende um esforço para a difusão de boas práticas para a gestão, preservação e divulgação deste patrimônio. No âmbito do IME constatou-se que, embora seus gestores reconheçam a importância das ações, ainda não se percebem como agentes dessa mudança, o que se reflete na ausência de ações coordenadas de gestão documental. A combinação de fontes documentais, que apresentam os relatos dos pioneiros sobre a criação do IME, com a produção de fontes primárias na atualidade resultou



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

em um painel que permitiu a reconstrução de aspectos importantes na trajetória do IME em dois momentos: i) Fase inicial, de 1959 a 1985; ii) Fase contemporânea, de 1985 a 2016, incentivando um processo de reflexão sobre a preservação da memória institucional através de seus registros documentais.

### **ABSTRACT**

The purpose of this article is to analyze the effects of document preservation practiced in Institute of Mathematics and Statistics (IME) from the last change of headquarters, in 1985, for the constitution of your institutional memory. The research was a simple case study performed at IME, one of the academic units of the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS). As a methodological course adopted the exploratory and qualitative research. The field work involved analysis of documentary sources and data collection through semi-structured interviews, eighteen recorded and transcribed, with managers of the Central Administration, of which emanate the general guidelines for the management and preservation of documents, and with managers of the IME (former directors and administrative technical) about their perceptions on the topic. For the treatment and data analysis we used the technique of thematic analysis of content. The theoretical cutting is made up of theoretical reflections on the collective memory of Maurice Halbwachs (2006), the spaces of remembrance of Aleida Assmann (2011) and the institutional memory of Icléia Costa (1997), among other authors in the field of memory and broaden the understanding of the phenomenon. The results indicate that the production of administrative documents since the creation of the IME, in 1959, sets up a collective work of procedural changes and cultural record with the passage of time. A physical and organizational restructuring of this academic unit, intensified from 2015, coincided with the beginning of this research and provided the theme of memory to collective awareness in the IME regarding preservation and document management. The thematic categories emerged which allow analysis point out that the Central Administration recommends that this documentary heritage remain in their places of origin and undertake an effort for the dissemination of good practices for the management, preservation and dissemination of this heritage. Under the IME noted



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

that, although their managers recognize the importance of the actions, they do not perceive as agents of that change, which is reflected in the absence of coordinated actions of document management. The combination of documented sources present the reports of the pioneers on the establishment of the IME and the production of primary sources at the present time result a panel that allowed the reconstruction of important points on the trajectory of the IME on two moments: i) initial phase of 1959 to 1985; II) contemporary, of 1985 to 2016, encouraging a process of reflection on the preservation of institutional memory through his documentary records.

**Palavras-chave**

Memória Institucional, Preservação de Documentos, Instituto de Matemática e Estatística.

**Keywords**

Institutional memory, Document preservation, Institute of Mathematics and Statistics.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### I. Introdução

Neste trabalho, propõe-se uma discussão sobre as percepções e práticas de preservação de documentos arquivísticos, para a memória institucional, a partir dos resultados de pesquisa de mestrado intitulada *Memória Institucional e Gestão Documental no Instituto de Matemática e Estatística da UFRGS*. O estudo foi realizado entre 2015 e 2017 junto ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade Lasalle, na Linha de Pesquisa de Memória e Gestão Cultural.

O atual Instituto de Matemática e Estatística (IME) constitui uma das Unidades Acadêmicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e foi criado como Instituto de Matemática pela Portaria nº 116/59, de 09 de março de 1959. Esse marco histórico resultou de esforços desenvolvidos desde o início de um curso de Matemática na Faculdade de Educação, Ciências e Letras, da então Universidade de Porto Alegre, a partir de 1942, advindos de um processo de expansão do ensino e da pesquisa na área de matemática, e posteriormente de estatística, no Rio Grande do Sul.

Em sua trajetória, o IME passou por três sedes provisórias, na região central de Porto Alegre, até a mudança para o Campus do Vale da UFRGS, no bairro Agronomia, a partir de 1985. Uma reestruturação física e organizacional desta unidade acadêmica, intensificada a partir de 2015, coincidiu com o início da pesquisa de mestrado e oportunizou a inserção do tema da preservação e da gestão documental visando à sensibilização coletiva no IME em relação à memória institucional.

O objetivo deste artigo é o de analisar os efeitos da preservação documental praticada no Instituto de Matemática e Estatística (IME) a partir da última mudança de sede, em 1985, para a constituição de sua Memória Institucional.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **II. Marco teórico e conceitual**

Apresenta-se um recorte teórico constituído por reflexões de autores que, em diferentes tempos e espaços, compreenderam e reiteram um conceito de memória como uma construção coletiva e social, ancorada no compartilhamento do vivido, mas também em registros que asseguram a sua transmissão.

Conforme Santos (2003, p.47), no contexto em que emergiu a abordagem social da memória, em meados do século XX, os estudos concentravam o foco de análise em questões subjetivas. Halbwachs (1968, 2006, p.51), como precursor da abordagem social da memória, buscou evidenciar exclusivamente a força das memórias coletivas a partir do trânsito dos indivíduos entre os diversos grupos e o compartilhamento cultural. O exemplo clássico é o de uma viagem feita a Londres, na qual o autor interage com pessoas diversas e, ao rememorá-la, lembra-se de fatos, apoiado nas lembranças relacionadas a outros indivíduos que o auxiliaram a recordar. (Halbwachs, 1968, 2006, p. 30). Halbwachs já foi bastante criticado, como afirmam Santos (2003, p.48) e Gondar (2005, p. 8), por excluir a subjetividade de suas reflexões. Porém, no cenário contemporâneo, que aponta para a solidão do indivíduo nos grandes e impessoais centros urbanos, a reflexão sobre os laços sociais a partir do compartilhamento de memórias coletivas parece continuar bastante pertinente.

No Brasil, pode-se evidenciar o trabalho realizado no campo da memória social por Gondar (2005, p.11; 2016, 19), que destaca como pressupostos da memória: a polissemia, a transdisciplinaridade, o caráter seletivo, político e processual de construção coletiva mediada pelo afeto e que inclui a identidade e a representação. E no âmbito da construção do conceito de memória institucional, destaca-se o estudo de Costa (1997, p.138), que percebe a memória institucional constituída por duas faces indissociáveis, em alternância: lembrança e esquecimento.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Assmann (2011), por sua vez, transita por formas e transformações da memória cultural. Ao abordar a questão dos espaços de memória, esta autora afirma que mesmo que os lugares não apresentem uma memória imanente, eles são parte integrante da construção de espaços de recordação significativos, porque oferecem uma ancoragem física e externa à memória, associada a uma ideia de continuidade que ultrapassa as gerações, concretizando-se em artefatos. (Assmann, 2011, p.318). Dessa forma, compreende-se o IME como um espaço de recordação e os documentos arquivísticos como forma de registro de parte da memória da comunidade envolvida na pesquisa.

Estes teóricos são convergentes ao refletirem sobre os múltiplos aspectos e pontos de vista que envolvem a memória de grupos e coletividades. O que se destaca em todos é a referência às relações entre memória, complexidade, tempo e espaço, identidades, afetos e artefatos que a prolongam no tempo e a expandem no espaço, a partir de armazenadores. Tais aspectos reverberaram na pesquisa realizada e balizaram a compreensão da realidade local.

Abordagens e aprofundamentos teóricos que envolvam a memória de espaços e instituições públicas podem oferecer uma compreensão mais apurada sobre o papel das mesmas e as relações intercambiantes com a sociedade da qual emergem, assim como a constituição das comunidades profissionais e a formação da(s) identidade(s) institucional(is).



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **III. Metodologia**

Como percurso metodológico adotou-se a pesquisa do tipo exploratória e qualitativa, constituindo um estudo de caso simples, pois ocupou-se com um nível de realidade que não poderia ser quantificado, visto que estudou questões subjetivas, em que o conjunto de fenômenos envolvidos, como os significados, motivações, crenças e valores, entendidos como parte da realidade social local, precisavam ser investigados para a compreensão (Minayo, 2009, p.21), mostrando-se adequado quanto ao tratamento e operacionalização contextual de ambientes complexos, como o abordado. (Martins & Theóphilo, 2009)

O tratamento do material empírico e documental e a análise consistiram no conjunto de procedimentos e etapas para interpretar e compreender os dados, articulando-os com a teoria que fundamentou o estudo. Minayo (2009, p.27) subdivide esta fase em três procedimentos: ordenação dos dados; classificação dos dados; e análise propriamente dita. Conforme Minayo (2009, p.27), o tratamento do material conduz à busca pela lógica interna do grupo analisado, reiterando que a análise qualitativa não é “mera classificação de opinião dos informantes, mas a descoberta de seus códigos sociais a partir de falas, símbolos e observações.”

O recorte de entrevistas envolveu quatro níveis administrativos, que representaram a complexidade da Universidade, resultando em: i) duas entrevistas, com as gestoras da Administração Central responsáveis pelas políticas de gestão de documentos e de patrimônio na Universidade, respectivamente a Direção do Arquivo Central e do Museu da UFRGS; ii) cinco entrevistas, com docentes, ex-diretores que atuaram em sete gestões do IME; iii) oito entrevistas, com servidores técnico-administrativos ocupantes de cargos de gestão do IME; iv) três entrevistas, com servidores técnicos-administrativos sem cargo de gestão.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Dessa forma, adotou-se a análise de conteúdo temática para o tratamento das dezoito entrevistas, correspondendo à ordenação e classificação das categorias de análise que emergiram das entrevistas e da observação sistemática em temas-chave e categorias.

A análise por categorias, no conjunto de técnicas de análise de conteúdo, é a mais antiga e a mais utilizada, funcionando por operações de desmembramento do texto em categorias, que são reagrupadas por analogia. (Bardin, 2016, p.201).

Para a finalidade deste artigo, destacam-se análises das categorias **Arquivo Imaginário** e **Reflexões Inesperadas**, que emergiram das entrevistas realizadas com Gestores Técnico-Administrativos do IME e são apresentadas a seguir.



XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

#### IV. Análise e discussão

Minayo (2009, p.65) afirma que “cada entrevista expressa de forma diferenciada a luz e a sombra da realidade”. A categoria **Arquivo Imaginário** surgiu a partir da referência dos entrevistados a um lugar nunca visitado e desconhecido, portanto imaginado, onde estariam os documentos antigos do IME. A categoria **Arquivo Imaginário** reflete a representação de lugar desconhecido pelos participantes, mas descrito conforme a compreensão de cada um quando questionou-se se os mesmos sabiam onde estavam os documentos antigos que reconstruíam a trajetória do IME.

Ao questionar-se os entrevistados sobre a trajetória do IME, um deles referiu-se à última mudança de sede, do centro de Porto Alegre para o Campus do Vale no bairro Agronomia, sugerindo a ocorrência de uma descontinuidade na transmissão das memórias coletivas, como se pode constatar na fala a seguir:

Dizem que alguma coisa [documentação] se perdeu no caminho ... quando veio pra cá. Agora, se é verdade ou não, não sei. (risos) Nem me lembro quem disse isso. Talvez até a própria servidora daquela época, que trabalhava no centro [de Porto Alegre] naquela época. Eram poucos os que vieram pra cá que trabalhavam no centro. (Participante GTA2, comunicação pessoal, 29 de julho, 2016).

Alguns dos entrevistados nomeavam o **Arquivo Imaginário** como “o Almojarifado”, outros como “o Arquivo Morto”, ou apenas como o “depósito do IME”, como apresenta-se a seguir:

Mas eu acho que muita coisa, que, não sei, não tenho notícias de onde está. Eu acho que [uma colega] me disse uma vez que alguma coisa poderia ter no Almojarifado ou coisa assim [...] Nunca fui no Almojarifado. Ouvi falar mal inclusive (risos). [...] Eu vejo assim: tem coisa [documentos] de [ano] 2000 pra



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

cá, mas antes de 2000 não tem. [...] [correspondências] enviadas pra nós, que eram feitos pela Universidade, isso tem, mas documentos produzidos pelo setor, não tenho notícias. (Participante GTA5, comunicação pessoal, 28 de setembro, 2016).

Já me falaram, mas eu não sei, que teria alguma coisa aqui da sala, ou de quando os PPGs estavam juntos, em um outro lugar, que é o Arquivo Morto do Instituto. Que eu não sei se ele existe, eu nunca fui lá. E disseram que, talvez, tenha alguma coisa, só que eu, também, não faço ideia do quê que seria, porque eu achei que, realmente, estava tudo aqui, que tem muita coisa, muito antiga. Então, eu não sei [o] que [é] que teria além [...]. E, então, eu não sei se, realmente, tem alguma coisa e o quê que seria, nesse arquivo morto. Não sei onde é que fica. (Participante GTA8, comunicação pessoal, 09 de setembro, 2016).

Em todos os casos, o local nunca havia sido visitado pelos entrevistados. Isso pode sugerir que este espaço seja percebido como um lugar etéreo, pertencente ao imaginário coletivo local, no qual os documentos que registram a memória institucional do IME se auto-organizam, salvaguardados em sua imobilidade e esquecimento,

Di Mambro (2012, p.155) afirma que a cultura institucional tem um foco equivocado sobre os arquivos, como prova a expressão “arquivo morto”. Para Indolfo (2012, p.14-15), além dos esforços para a construção de uma legislação arquivística, sua aplicação é uma tarefa complexa que requer “conscientização dos diversos agentes do Estado e da sociedade”.

Estes relatos parecem apontar para o entendimento de que decisões tomadas no passado, possivelmente sob a pressão de demandas mais urgentes, como o próprio deslocamento dos documentos para o Almoxarifado, em espaço distante do prédio administrativo e posterior realocação pela necessidade de espaço para guarda de material de expediente no próprio Almoxarifado podem ter contribuído para a ausência



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

de uma gestão adequada e para certo esquecimento deste patrimônio documental pelo modo em que foi encontrado, em 2015.

A categoria **Reflexões Inesperadas** apresentou *insights* dos indivíduos durante a realização das entrevistas. Borges e Gonçalo (2009, p.186), baseados em Weick (1995), descrevem que a surpresa diante do inesperado aciona uma busca por soluções ou respostas na memória, como pode-se perceber no seguinte excerto, quando um participante reflete sobre a relação entre a memória institucional e a preservação documental:

É uma preocupação, né. [...], e já percebemos alguns erros neste sentido. [...] começava determinado número de documento e aí aquele documento não é feito, e aí, daqui a pouco se faz outro e aquele ficou vazio, né,... então... essas coisas assim que eu acho que não dá pra deixar, que são coisas oficiais, são documentos, né, que são importantes. [...] porque depois, na memória, falando em memória, ninguém vai entender o que aconteceu com aquele ofício. (Participante GTA5, comunicação pessoal, 28 de setembro, 2016).

Outros dois autores, Simon (2009, p.2) e Wertsch (2011, p.28) fazem referência à possibilidade de que, ao expressar um pensamento de forma oral ou escrita, o próprio indivíduo se reorganize, como parece indicar a fala anterior.

Algumas falas indicam que foi oportunizada o que se pode considerar como sendo uma recontextualização da noção de documento, conforme Rousso (1996). Por exemplo, quando foi mencionado o uso de fotografias como formas de registro da memória; e também as próprias práticas em relação ao registro de eventos que promovem mudanças nas rotinas, tais como aparece nos excerto a seguir, sobre registro de evento comemorativo: É, [...] não tem fotografia. É, foi uma falha, realmente. Que podia ter ficado. [...] Daqui pra frente, nos próximos... (Participante GTA1, comunicação pessoal, 02 de outubro, 2016).



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

As falas de entrevistados destacadas adiante sinalizam momentos de autorreflexão ao surpreenderem-se diante do fato de não haverem pensado ou chegado a determinada conclusão antes do momento da realização das entrevistas para o estudo. Brockmeier (citado por Wertsch, 2011, p.23, tradução nossa) defendia que narrativas são ‘meios avançados de contextualizar proposições, ideias, memórias, e nós mesmos’, como aponta o excerto a seguir.

Muita coisa que a gente faz não tem registro, porque são ações, muda uma sala, não é uma documentação. [...] Olha, às vezes eu penso que seria [importante documentar] sim. Até porque, às vezes, a gente esquece alguma coisa, não lembra (“lembra como é que era assim, e tal?) acho interessante, sim. [...] Pois é, agora tu falando ... eu nunca tinha pensado, por exemplo, em tirar uma foto do antes e o depois, nunca tinha pensado que poderia fazer... (Participante GTA7, comunicação pessoal, 18 de novembro, 2016).

Assim como Rousso (1996, p.88) afirma que o documento, ou depoimento, ganha novo significado ao ser recontextualizado, Dodebei (2000, p.59) também indica que os documentos, no contexto da memória social adquirem outra valoração, de forma que as entrevistas, ao promoverem o questionamento sobre a existencia de fotografias ou registros de eventos comemorativos no IME, também possibilitou aos entrevistados relacionar essa ausência a uma lacuna na memória desta unidade acadêmica.

Como os documentos armazenados naquele módulo de serviços estavam expostos à sujeira, umidade e insetos, em janeiro de 2016 o local foi considerado inadequado e desativado para a guarda de documentos. Esta primeira intervenção resultou no deslocamento para um espaço provisório, após uma limpeza superficial e acondicionamento em novas caixas-arquivos.

Outro aspecto destacado durante as entrevistas, quanto às **Reflexões Inesperadas**, inclui a percepção, pelos gestores técnico-administrativos, sobre o próprio papel na construção de memórias institucionais, quando questionados sobre serem construtores



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

de memórias: Bah! Não sei, nunca pensei sobre isso, aqui [...] Nunca pensei ...Ao mesmo tempo, claro, tem sentido, né! [Por]que me sinto mais agente de mudança aqui dentro. (Participante GTA5, comunicação pessoal, 28 de setembro, 2016).

Tais reflexões referem-se à demonstração de dúvida e, mais adiante, a incerteza em relação à possibilidade de estar construindo memórias a partir da vivência coletiva e suas práticas:

Eu me sinto bem distante da ideia de se construir uma memória, assim. É engraçado! Essa pergunta foi bem interessante, porque eu acho que, enquanto técnicos [administrativos], a gente não tem uma construção coletiva aqui dentro, né. Como uma coletividade mesmo, né, de se reconhecer como colegas, né, de a gente poder fazer coisas junto. (Participante GTA5, comunicação pessoal, 28 de setembro, 2016).

Esta percepção pode estar relacionada ao conceito de memórias fracas, abordado por Candau (2014, p.35), como consequência de uma fragmentação das identidades coletivas.

Também emergiram novas posturas em relação à memória e à gestão documental, a partir do entendimento sobre a necessidade de capacitação e de responsabilidade conjunta para a implementação de uma gestão documental adequada à preservação, como destacado a seguir: vejo que precisamos conhecer e nos capacitarmos melhor pra isso. [...] a partir dessa nossa conversa, eu acho que a gente vai sim nos capacitar pra isso. (Participante GTA5, comunicação pessoal, 28 de setembro, 2016).

Embora ocorra o reconhecimento da importância, também foi percebido o entendimento de que a atribuição de responsabilidade deveria ser delegada a terceiros, o que aponta para uma ausência de compreensão sobre uma prática coletiva:

Agora vendo assim tu falando da questão das documentações e das guardas que, de repente, seria importante haver uma orientação e nas Unidades [Acadêmicas], uma pessoa responsável por esses documentos, dar um destino, uma orientação



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

uma guarda certa, de ter um espaço físico, em cada Unidade [Acadêmica]. Acho bem importante. Eu que não tô dando valor, enfim, [...] de ter um responsável, né, alguém com interesse, [...] Que bom se toda Unidade [Acadêmica] tivesse alguém que tá estudando, lutando para, de repente, a gente ter um projeto nosso também, né? (Participante GTA7, comunicação pessoal, 18 de novembro, 2016).

As manifestações levam ao entendimento de que, durante as entrevistas semiestruturadas, a própria verbalização foi um elemento mobilizador, promovendo desconstruções/reconstruções sobre os temas abordados. Os dados demonstram que foram oportunizados momentos de reelaboração pessoal sobre as relações que estes gestores mantêm com a memória institucional, com o próprio papel na trajetória do IME, e com as práticas de gestão e preservação documental, de forma a possibilitar uma mudança de postura em relação à memória institucional.

É possível que os momentos de interação e reflexão mútuas não tivessem sido viabilizados, em outro contexto, de modo que os questionamentos e trocas promovidos no encontro entre pesquisadora e entrevistados foram geradores de um processo de desconstrução das noções sobre memória e trajetória institucional, sobre as práticas de gestão documental naturalizadas e sedimentadas e uma nova postura diante da preservação documental, colaborando para a formação de um novo imaginário local.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### V. Conclusões

Das análises das entrevistas emergiram categorias temáticas que permitem destacar que a Administração Central recomenda que este patrimônio documental permaneça em seus locais de origem e empreende um esforço para a difusão de boas práticas para a gestão, preservação e divulgação deste patrimônio.

No âmbito do IME constatou-se que embora seus gestores reconheçam a importância das ações, ainda não se percebem como agentes dessa mudança, o que se reflete na ausência de ações coordenadas de gestão documental. A observação das práticas de guarda de documentos em diferentes setores evidenciou que muitos documentos arquivísticos têm sido subvalorizados e subutilizados, em função de seu desconhecimento e dispersão.

A combinação de fontes documentais, que apresentam os relatos dos pioneiros sobre a criação do IME, com a produção de fontes primárias na atualidade resultou em um painel que permitiu a reconstrução de aspectos importantes na trajetória do IME em dois momentos: i) Fase inicial, de 1959 a 1985; ii) Fase contemporânea, de 1985 a 2016, incentivando um processo de reflexão sobre a preservação da memória institucional através de seus registros documentais, e sobre uma identidade institucional.

As atividades administrativas e acadêmicas configuram um trabalho coletivo e registram, através de uma produção documental, mudanças processuais e culturais que caracterizam o desenvolvimento desta Unidade Acadêmica e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ao longo do tempo. Além de seu valor administrativo probatório, os documentos possuem valor como fontes de informação e conhecimento do passado, representando um patrimônio documental que contribui para reconstrução de parte importante da memória institucional, constituindo um legado para a sociedade.

Neste caso, a memória institucional foi percebida em seu caráter ambivalente e indissociável entre lembrança e esquecimento, resultante de um processo contínuo de



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

seleção, que parece evidenciar prioritariamente a experiência vivida no presente, promovendo o esquecimento dos registros do passado.



XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

## VI. Bibliografía

ASSMANN, Aleida. (2011). *Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural*. São Paulo: UNICAMP.

BARDIN, Laurence. (2016). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: edições 70.

BORGES, M. L., & GONÇALO, C. R. (2009). Criação de sentido nas organizações. *BASE: Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS*, v. 6, n. 2, p. 185-186, 2009. Recuperado de <http://www.redalyc.org/pdf/3372/337228638008.pdf>.

CANDAU, Joël. (2014). *Memória e Identidade*. Tradução Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto.

COSTA, Icléia Thiesen Magalhães. (1997). *Memória institucional: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica*. 1997. 169f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - IBICT-UFRJ, Rio de Janeiro.

DI MAMBRO, Galba Ribeiro. (2007). *Considerações sobre a Gestão Arquivística de Documentos*. Universidade Federal de Juiz de Fora. Pró-Reitoria de Pesquisa. Arquivo Histórico da UFJF. Juiz de Fora. Recuperado de <http://simagestao.com.br/wp-content/uploads/2016/02/gest%C3%A3o-arquivistica-de-documentos.pdf>.

DODEBEI, Vera Lúcia Doyle. (2000) Construindo o conceito de documento. In LEMOS, Maria Teresa Toríbio Brittes, & MORAES, Nilson Alves. *Memória e construções de identidades*. Rio de Janeiro, 7Letras.

GONDAR, Jô. (2016). Cinco proposições sobre memória social. In DODEBEI, Vera, FARIAS, Francisco R. de, & GONDAR, Jô. (Orgs.). *Por que memória social? Morpheus: estudos interdisciplinares em Memória Social: edição especial*, Rio de Janeiro, v.9, n.15.

GONDAR, Jô. (2005). Quatro proposições sobre memória social. In GONDAR, Jô, & DODEBEI, Vera. (Org.). *O que é memória social*. Rio de Janeiro: Contra-capa, p.11-26.

HALBWACHS, Maurice. (1968, 2006). *A Memória Coletiva*. São Paulo: Centauro.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

- INDOLFO, Ana Celeste. (2012). Vinte anos da lei de arquivos: a questão da gestão de documentos. In VENÂNCIO, Renato, & NASCIMENTO, Adalson. (Orgs.). *Universidades & Arquivos: gestão, ensino e pesquisa*. (pp.9-22). Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG.
- MARTINS, Gilberto de Andrade, & THEÓPHILO, Carlos Renato. (2009). *Metodologia da Investigação Científica Para Ciências Sociais Aplicadas*. 2.ed. São Paulo, Atlas.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). (2009). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- ROUSSO, Henry. (1996). O arquivo ou o indício de uma falta. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 17, p. 85-92, jul. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2019>.
- SANTOS, Myriam Sepúlveda dos. (2003). *Memória Coletiva e Teoria Social*. São Paulo: Anablume; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- SIMON, Cristiano. (2009). Imbricações da memória: possibilidades. *Cadernos do CEOM*, Espaço de memória: abordagens e práticas, v.22, n.31, p. 1-5.
- WERTSCH, James V. (2011). Beyond the archival model of memory and the affordances and constraints of narratives. *Culture & Psychology*, v. 17, n.1, p.21-29.